

Além do Mito...

“Por um DCE Autônomo e Combativo”

Carta aberta à comunidade universitária e população alagoana

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) encontra-se mais uma vez em greve. As universidades brasileiras, alvo constante da política econômica posta pelos organismos internacionais aos países de Terceiro Mundo, vêm recebendo duros golpes.

Para nos situarmos no tempo, é preciso identificar que desde o fim da ditadura militar o Estado brasileiro vem sofrendo um processo de reestruturação a fim de se acomodar às novas exigências impostas pelo Capital, que será denominado de modelo neoliberal. Como resultado disso, veremos a educação ser invadida pelo setor privado, com a Universidade sofrendo severos ataques quanto ao seu caráter público e sua função social. É neste contexto adverso que se insere a Reforma Universitária do Governo Lula. Reafirmando a lógica de fortalecimento do setor privado em detrimento do público, tal reforma representa mais que uma simples mudança estrutural e é mais ampla que seu projeto de lei, sendo um ataque direto àqueles que de fato constroem a riqueza social: os trabalhadores.

A universidade, enquanto produtora de conhecimento possui importância estratégica a qualquer projeto de sociedade. Dentro disso, a luta pela educação não pode estar separada da luta por uma sociedade justa. É sob este horizonte que devemos pautar as nossas reivindicações, ainda que sejam as mais simples delas. O sucateamento das instituições e a precarização do ensino vem tomando níveis absurdos. Mas não devemos nem nos render ao individualismo, nem nos iludir, tendo clareza que lutar pela ampliação e fortalecimento da universidade pública não é tarefa fácil. Neste momento resistir ao enquadramento da educação à lógica capitalista é fundamental para mantermos o que ainda temos e a greve é um instrumento de luta direta de estudantes, professores e técnicos para este embate.

Como boa parcela do movimento estudantil e sindical atrelou-se ao longo dos anos ao Estado, tirando as lutas do embate direto dos estudantes e trabalhadores para as negociações de seus direitos junto ao parlamento, nos vemos em uma situação ainda mais crítica. Portanto, para avançarmos em nossos propósitos não podemos perder nossos horizontes e devemos encarar as greves como um próprio aprendizado nas lutas sociais.

**ABAIXO A REFORMA UNIVERSITÁRIA DO GOVERNO LULA!
FORA TODOS! QUE NENHUM CORRUPTO DECIDA POR NÓS!
NENHUMA CONFIANÇA À BUROCRACIA SINDICAL E ESTUDANTIL!**

Contato: alem_do_mito@yahoo.com.br

Além do Mito...

“Por um DCE Autônomo e Combativo”

Carta aberta à comunidade universitária e população alagoana

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) encontra-se mais uma vez em greve. As universidades brasileiras, alvo constante da política econômica posta pelos organismos internacionais aos países de Terceiro Mundo, vêm recebendo duros golpes.

Para nos situarmos no tempo, é preciso identificar que desde o fim da ditadura militar o Estado brasileiro vem sofrendo um processo de reestruturação a fim de se acomodar às novas exigências impostas pelo Capital, que será denominado de modelo neoliberal. Como resultado disso, veremos a educação ser invadida pelo setor privado, com a Universidade sofrendo severos ataques quanto ao seu caráter público e sua função social. É neste contexto adverso que se insere a Reforma Universitária do Governo Lula. Reafirmando a lógica de fortalecimento do setor privado em detrimento do público, tal reforma representa mais que uma simples mudança estrutural e é mais ampla que seu projeto de lei, sendo um ataque direto àqueles que de fato constroem a riqueza social: os trabalhadores.

A universidade, enquanto produtora de conhecimento possui importância estratégica a qualquer projeto de sociedade. Dentro disso, a luta pela educação não pode estar separada da luta por uma sociedade justa. É sob este horizonte que devemos pautar as nossas reivindicações, ainda que sejam as mais simples delas. O sucateamento das instituições e a precarização do ensino vem tomando níveis absurdos. Mas não devemos nem nos render ao individualismo, nem nos iludir, tendo clareza que lutar pela ampliação e fortalecimento da universidade pública não é tarefa fácil. Neste momento resistir ao enquadramento da educação à lógica capitalista é fundamental para mantermos o que ainda temos e a greve é um instrumento de luta direta de estudantes, professores e técnicos para este embate.

Como boa parcela do movimento estudantil e sindical atrelou-se ao longo dos anos ao Estado, tirando as lutas do embate direto dos estudantes e trabalhadores para as negociações de seus direitos junto ao parlamento, nos vemos em uma situação ainda mais crítica. Portanto, para avançarmos em nossos propósitos não podemos perder nossos horizontes e devemos encarar as greves como um próprio aprendizado nas lutas sociais.

**ABAIXO A REFORMA UNIVERSITÁRIA DO GOVERNO LULA!
FORA TODOS! QUE NENHUM CORRUPTO DECIDA POR NÓS!
NENHUMA CONFIANÇA À BUROCRACIA SINDICAL E ESTUDANTIL!**

Contato: alem_do_mito@yahoo.com.br